



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 22/2012-CONSEPEX

Natal, 20 de junho de 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE *AD REFERENDUM* DO CONSELHO, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO

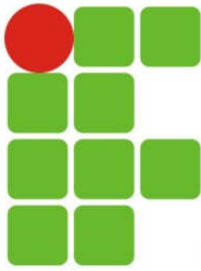
o que consta no Processo nº. 23421.014233.2012-86, de 19 de junho de 2012,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II – PROPOR ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no Câmpus Currais Novos.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em
Aconselhador em Dependência
Química
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em
Aconselhador em Dependência Química
na modalidade presencial*

Eixo Tecnológico: Biologia e Química

Projeto aprovado pela Deliberação nº 22/2012-CONSEPEX/IFRN, de 20/06/2012

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Celton Pereira de Moura
Ulisandra Ribeiro de Lima

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Juliana de Medeiros Franco Lima
Paula Francinete de Araújo
Rejane Gomes Ferreira

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Anna Catharina da Costa Dantas
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Andreilson Oliveira da Silva
Ramon Viana de Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
5.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
5.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
5.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	13
6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	15
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	16
10. CERTIFICADOS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	19
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	21
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	23

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em, Aconselhador em Dependência Química na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Formação de Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em, Aconselhador em Dependência Química na modalidade presencial, este curso foi concebido para responder à necessidade de formação de recursos humanos para o cuidado e o enfrentamento ao uso indevido de drogas, atendendo às demandas apontadas pelos profissionais envolvidos nesta problemática. O curso parte da necessidade do entendimento do fenômeno do consumo de drogas na contemporaneidade, a partir de vários pontos de vistas, contribuindo para uma análise mais profunda, numa perspectiva interdisciplinar. É imprescindível compreender este contexto para promoção de um enfrentamento eficaz.

Essa compreensão passa pela análise do contexto social contemporâneo, da percepção das drogas enquanto um sintoma social. É a partir da ênfase na perspectiva histórico-antropológica que se pretende tornar inteligível o alto índice de consumo de drogas nesses primeiros anos do século XXI. Observa-se uma crescente preocupação por parte da sociedade como um todo com o indiscriminado uso de drogas, notadamente o crack. De fato, não poucos estudiosos apontam para uma verdadeira epidemia que envolve, especialmente, a população infanto-juvenil, mas a ela não se restringe. A intenção deste curso é realizar um estudo mais acurado desta realidade e apontar possibilidades de enfrentamento à drogadição.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Aconselhador em Dependência Química na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Auxiliar Técnico em, Agentes para encaminhamento e triagem de dependentes químicos através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento sócio econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos capacitar pessoas interessadas na temática sobre o uso indevido de drogas, propiciando a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades no planejamento, organização, supervisão e atuação nos diversos dispositivos direcionados ao acolhimento e tratamento de usuários de substâncias psicoativas. priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar interessados que atuam ou que pretendam atuar no cuidado de pessoas que fazem o uso indevido de drogas.
- Procurar compreender o uso de drogas por parte do usuário não somente como um fator individual, mas também como sintoma social.
- Incentivar a capacidade de lidar com o trabalho interdisciplinar, numa perspectiva de abordagem integral da assistência à saúde.
- Sublinhar o esforço de reinserção social da atual política de saúde mental, bem como a rede de apoio necessária ao acolhimento e acompanhamento desta população.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Formação de Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que estejam cursando ou tenham concluído o ensino fundamental/médio, de acordo com o Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC bem como Professores, famílias, psicólogos, médicos, enfermeiros, clínicas médicas, clínicas psicológicas, clínicas de tratamento de dependência química, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde, CAP's AD Infantil e adulto, Conselhos Municipais de Educação, Saúde, Criança e Adolescente, Anti-drogas e Social, Conselhos Tutelares, Secretarias de educação e saúde, escolas, ONG's e demais interessados.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Formação de Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Aconselhador em Dependência Química deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer os principais grupos de drogas lícitas e ilícitas, reconhecendo seus efeitos deletérios à saúde.
- Compreender os aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.
- Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema, atuar efetivamente no reconhecimento triagem e encaminhamento aos centros de tratamento para dependentes químicos.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

5.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em formação de Aconselhador em Dependência Química. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança

no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

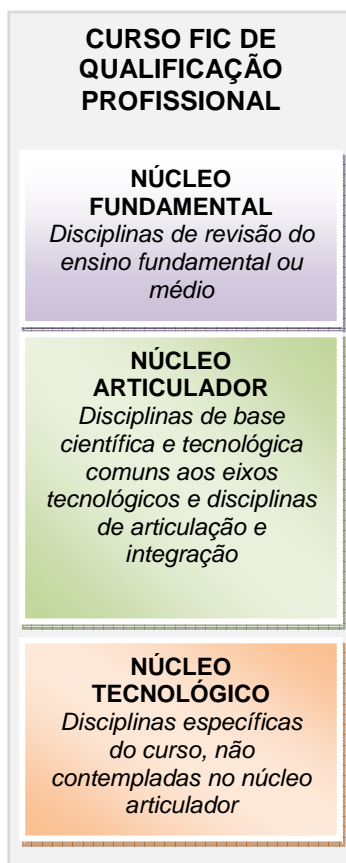


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente.

A matriz curricular do curso FIC em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga-horária total de 240 horas, e com duração de 7 módulos, na proporção de 1 mês para cada módulo. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Auxiliar em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por semana, por período/mês			Carga-horária total	
	1º	2º	3º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental					
Química aplicada	3	2			25
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	3	2			25
Núcleo Articulador					
Informática Básica*	2	2			20
Português Instrumental	2	2			20
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	4	4			40
<i>* Contemplar disciplinas com esse perfil, de acordo com o eixo tecnológico do curso</i>					
Núcleo Tecnológico					
Drogas: classificação e efeitos no organismo.	5				25
Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas.	4				20
Aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.		4			20
Prevenção: novas formas de enfrentar o problema.		4			20
Redes sociais e grupos de apoio.			5		25
Tratamento, encaminhamento aos centros de tratamento clínico e grupos de apoio.			5		25
Ambulatório de dependência química.			4		20
Prevenção e difusão do conhecimentos a cerca do primeiro contato com as drogas.			4		20
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	9	8	18		175
Total de carga-horária de disciplinas	16	14	18		240
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO					

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

5.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática

pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como aprendizagem um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

5.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes das escolas envolvidas.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com Graduação na Química com pós em Bioquímica	01
Professor com Graduação na Química	02
Professor com Graduação na de Engenharia Elétrica	01
Professor com Graduação Strictu Sensu em Educação	01
Professor com Graduação na Área de Alimentos	01
Professor com Graduação na Área de Ciências Biológicas	01
Total de professores necessários	07

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem e assessoria do médico e psicólogo do IFRN no campus de Currais Novos .	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Química/Ciências Biológicas para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais.	01
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de Aconselhador em Dependência Química.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental – Documento Base** – Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 – DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Química aplicada** Carga-Horária: **25h**

EMENTA

Dependência Química, Classificação periódica x propriedades inerentes à dependência química, Compostos Químicos: covalentes, iônicos e metálicos, Funções Orgânica e Principais reações químicas envolvendo as funções orgânicas

PROGRAMAS

Objetivos

- Aplicar os fundamentos da química, de forma geral, em situações do cotidiano do aluno voltadas para a área e Dependência Química;
- Rever os conteúdos básicos da química direcionados para a área de Dependência Química;
- Transformar os conhecimentos do censo comum para uma linguagem técnica da química;
- Resolver problemas ligados à tecnologia dos alimentos a partir dos conhecimentos específicos da química.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Dependência Química
 - 1.1 Aspectos gerais
 - 1.2 Abordagem de termos químicos inerentes à dependência química
2. Classificação periódica x propriedades inerentes à dependência química
 - 2.1 Breve histórico da classificação periódica dos elementos]
 - 2.2 Posicionamento na tabela periódica
 - 2.3 Períodos e Famílias
3. Compostos Químicos: covalentes, iônicos e metálicos
4. Funções Orgânica I
 - 4.1 Hidrocarbonetos: identificação e nomenclatura
 - 4.2 Alcanos
 - 4.3 Alcenos
 - 4.4 Alcinos
 - 4.5 Ciclo alcinos
 - 4.6 Ciclo alcenos
 - 4.7 Alcadienos
 - 4.8 Aromáticos
5. Funções Orgânicas II
 - 5.1 Álcoois
 - 5.2 Fenóis
 - 5.3 O grupo carbonila
 - 5.4 Aldeídos
 - 5.5 Cetonas
 - 5.6 Éteres
6. Funções Orgânicas III
 - 6.1 O grupo carbonila
 - 6.2 Ésteres e lactones
 - 6.3 Ácidos carboxílicos
7. Funções Orgânicas IV
 - 7.1 Aminas
 - 7.2 Amidas
 - 7.3 Nitrilas
 - 7.4 Funções Mistas (aminoácidos)
8. Principais reações químicas envolvendo as funções orgânicas

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;

- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- Alliger, Normam L. Química Orgânica. 2ªed. Editora Guanabara 2 S.A RJ. 1978.
- Mahan, Bruce, M.; Rollie J. Myers; Química: um curso universitário; tradução da 4 edição americana, 6 reimpressão; Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2003.
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

1. Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Informática Básica** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Hardware, Software, Internet, Sistemas Operacionais e Segurança da Informação

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os conceitos básicos da informática;
- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Descrever as funções dos principais tipos de software e sistemas operacionais;
- Conhecer e operar softwares aplicativos: como editor de textos e planilha eletrônica; e
- Ter uma visão geral da área de informática através de seminários e trabalhos de pesquisa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hardware
 - 1.1. Conceitos básicos.
 - 1.2. Componentes de entrada.
 - 1.3. Componentes de saída
 - 1.4. Componentes de armazenamento
2. Software
 - 2.1. Conceitos básicos
 - 2.2. Linguagens de programação
 - 2.3. Tipos de programas de computadores
3. Internet
 - 3.1. Fundamentos e histórico
 - 3.2. Principais navegadores: Internet Explorer, Mozilla FireFox e Google Chrome.
 - 3.3. Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico).
4. Sistemas Operacionais
 - 4.1. Fundamentos e funções
 - 4.2. Sistemas operacionais existentes
 - 4.3. Estudo de caso: instalação, configuração e operação do Windows
 - 4.4. Estudo de caso: instalação, configuração e operação do Linux
 - 4.5. Softwares aplicativos
 - 4.5.1. Noções básicas de editor de texto
 - 4.5.2. Noções básicas de planilha eletrônica
5. Segurança da Informação
 - 5.1. Conceitos básicos
 - 5.2. Histórico dos vírus de computadores
 - 5.3. Tipos de vírus de computadores
 - 5.4. Sociedades secretas dos hackers
 - 5.5. Prevenção contra pragas digitais

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas em laboratório, desenvolvimento de projetos;
- Leitura de textos, palestras, seminários, pesquisas bibliográficas;

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos na forma de seminários

Bibliografia Básica

1. CAIÇARA JR, C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Editora IBPEX, 2007.
2. PRON, H.L. Introdução à Informática. Editora Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar

1. MANZANO, J. A. **BROFFICE.ORG 2.0 - Guia Prático de Aplicação**. Editora Érica, 2006.

2. MANZANO, A. L.; MANZANO, M. I. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. Editora Érica, 2007.
3. ULBRICH H. C. Hackademia 2.0 – Conheça as Táticas do Universo H4CK3R. Editora Digerati, 2008.

Software(s) de Apoio:

- MS Windows, Linux, MS Office, BrOffice (ou equivalente).

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**

Disciplina: **Português Instrumental**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Leitura e Produção de textos, Sequencia e Coerência

PROGRAMA

Objetivos

- Aperfeiçoar os conhecimentos lingüísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos;
- Reconhecer o gênero textual;
- Identificar os fatores de coerência responsáveis pela recuperação do sentido;
- Reconhecer relações coesivas;
- Reconhecer formas de citação de discurso alheio;
- Avaliar textos sob os seguintes aspectos: ausência de contradições, recuperação da intenção comunicativa, pertinência das articulações coesivas, caracterização do gênero e adequação à situação de produção e aos ouvistes/leitores;
- Considerar, ao produzir textos. A situação de comunicação e a imagem do ouvinte/leitor;
- Caracterizar devidamente os gêneros textuais produzidos;
- Recorrer a fatores de coerência que permitam a recuperação do sentido;
- Produzir textos de vários gêneros, considerando as especificidades de cada gênero;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- leitura e produção de textos, com ênfase na textualidade e tipologia;
- seqüência: enfatizar a argumentação complexa;
- coerência: retomada geral, sistematizada, informatividade e intertextualidade.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Leituras dirigidas;
- Atividades individuais e/ou em grupo;
- Leitura de textos, palestras, seminários, pesquisas bibliográficas;

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos na forma de seminários

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucena, 2004;

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. Textos e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2010.

HOUAISS, A; VILLAR, M. de S. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J.L. Lições de texto. São Paulo: Àtica, 1996.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Drogas: classificação e efeitos no organismo.** Carga-Horária: **25h**

EMENTA

Classificação das drogas/ Drogas depressoras da atividade mental, Drogas estimulantes da atividade mental e Drogas perturbadoras da atividade mental

PROGRAMA

Objetivos

Mostrar que o Álcool é depressivo no sistema nervoso e não estimulante como se pensa; sob a forma de cerveja, vinho, conhaque, Uisque, cachaça, etc., é a droga de maior consumo e abuso contra a saúde, no mundo moderno; pode provocar vícios desde cedo, começando por crianças e adolescentes, transformando-as em alcoolatas em potencial; em demasia, o álcool, torna a pessoa repressiva pelo mal hábito, olhos injetados, dificuldade na fala, perda de controle de suas ações e abandono dos hábitos de higiene; os efeitos aumentam quanto maior for a quantidade ingerida;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Classificação das drogas/ Drogas depressoras da atividade mental
 - 1.1. Álcool
 - 1.2. Barbitúricos
 - 1.3. Benzodiazepínicos
 - 1.4. Opióides
 - 1.5. Solventes ou inalantes
2. Drogas estimulantes da atividade mental
 - 2.1 Anfetaminas
 - 2.2 Cocaína
3. Drogas perturbadoras da atividade mental
 - 3.1 Maconha
 - 3.2 Alucinógenos
 - 3.3 Dietilamida do Ácido Lisérgico
 - 3.4 Ecstasy (3,4-metileno-dioxi-metanfetamina ou MDMA)
 - 3.5 Anticolinérgicos
 - 3.6 Tabaco
 - 3.7 Cafeína
 - 3.8 Esteróides anabolizantes

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- ADIALA, J. C. O problema da maconha no Brasil. Rio de Janeiro: IUERJ, 1986.
- AMÉLIA, C. e COSTA, A. M. Droga: a fina flor do crime. s.d.
- ANDRADE, A. G. et alii (editores). Drogas: atualização em prevenção e tratamento. São Paulo: Edições Loyola, s.d.
- ANDRADE, T. M. "A pessoa do usuário de drogas intravenosas" in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994.

- BERGERET, J. e LEBLANC, J. Toxicomanias: uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992.
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

A conceituação da Síndrome da Dependência do Álcool, Padrões de consumo de drogas e Dependência

PROGRAMA

Objetivos

- Verificar as mudanças conceituais na compreensão do fenômeno;
- O álcool enquanto uma droga importante neste processo;
- As relações entre uso, abuso e dependência de drogas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A conceituação da Síndrome da Dependência do Álcool como importante passo rumo às abordagens modernas.
2. Padrões de consumo de drogas / Uso de drogas / Abuso de drogas.
3. Dependência / Comparação entre os critérios para dependência da DSM-IV e CID-10.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- BUCHER, R. Qualidade de vida e consumo de drogas. Ceará: Mimeo, 1993.
- CARLINI-COTRIM, B.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R. e PINSKY, I. "A mídia na fabricação do pânico: um estudo no Brasil" in: Comunicação & política, n.s., v.1, n.2, pp.217-230
- CARLINI-COTRIM, B. e PINSKY, I. Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (69): 48-52, maio de 1989.
- CARLINI, E. A.; CARLINI-COTRIM, B. e FILHO, A. R. S. Sugestões para programas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil. São Paulo: CEBRID/EPM, s.d.
- CARLINI, E. A. et alii. Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil, em 1987. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Justiça, 1989 (Serie C. Estudos e Projetos, 5).
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

- Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Abordagem Histórica, A cultura moderna, O papel da família e Projetos de prevenção

PROGRAMA

Objetivos

Ao fim desse módulo o aluno terá subsídios para entender a importância da contextualização sociocultural quando o assunto é uso (abusivo ou não) de drogas. As temáticas abaixo são a base do seu estudo:

- as drogas na história da humanidade;
- a cultura moderna e o papel das drogas;
- a cultura comunitária e possíveis projetos de prevenção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Uma abordagem histórica na relação homem/ drogas / O quadro contemporâneo.
2. A cultura moderna e o papel das drogas.
3. O papel da família, culturas e religiões / Tradições e usos distintos.
4. A cultura comunitária e possíveis projetos de prevenção.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- CARLINI, E. A. et alii. II Levantamento Nacional sobre o Uso de Psicotrópicos em Estudantes de 1º e 2º graus - 1989. São Paulo: CEBRID/EPM, 1990.
- CARLINI, E. A. et alii. III Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus em 10 Capitais Brasileiras - 1993. São Paulo: CEBRID/EPM, 1994.
- CEBRID. Jogo de folhetos explicativos sobre drogas psicotrópicas. São Paulo: CEBRID/EPM, s. d.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CIDADANIA; CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DA PESSOA HUMANA e CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO (SENAC-SP). Guia Cidadania e Comunidade. São Paulo, 1997.
- CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Comissão Avaliadora do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) - Parecer Final do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado de São Paulo. São Paulo: Mimeo, 06 de junho de 1997.
- CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Manifestação do CONEN-SP para o I Fórum da Secretaria Nacional Antidrogas. São Paulo: Mimeo, novembro de 1998.
- CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Proposta de ações para uma política pública estadual sobre drogas/violência urbana. São Paulo: Mimeo, 06 de novembro de 2000. (versão corrigida em 12/04/2002).
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica (v. 1 e 2), LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

- Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

EMENTA

Prevenção, Fatores que levam às drogas e os dependentes

PROGRAMA

Objetivos

Ao fim desse módulo, aluno terá embasamento teórico para elaborar uma proposta de prevenção quanto ao uso indevido de drogas. Para isso, estudará os seguintes assuntos:

- a droga e sua multiplicidade de fatores;
- os dependentes e sua possibilidade de recuperação;
- propostas de prevenção adequadas às reais necessidades do usuário;
- requisitos de uma proposta de prevenção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conceito de prevenção.
2. Os múltiplos fatores que levam às drogas.
3. Fatores familiares / Fatores Escolares / Fatores Sociais.
4. Os dependentes e sua possibilidade de recuperação.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL. Normas e procedimentos na abordagem do abuso de drogas. Brasília: Ministério da Saúde (Secretaria Nacional de Assistência à Saúde/Departamento de Programas de Saúde), 1991.
- EVANGELISTA, R. e NORITOMI, R. T. Reflexões sobre as representações dos técnicos desportivos acerca das drogas. São Paulo: Mimeo, 1993. (Pesquisa elaborada no Centro de Estudos do IMESC)
- EVANGELISTA, R. e col. Apresentação de programas de estágios em Psicologia Clínica Preventiva nas instituições e nos diferentes grupos sociais. São Paulo: Mimeo, 1993.
- BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992.
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

- Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Redes sociais, e grupos de apoio.** Carga-Horária: **25h**

EMENTA

As redes sociais, Terapia comunitária e Trabalho em rede

PROGRAMA

Objetivos

Objetivo é compreender a importância dos laços comunitários para a integração e o fortalecimento de programas sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Características a serem identificadas e desenvolvidas no trabalho em rede.
2. As Redes Sociais e a prevenção do uso de drogas.
3. Experiências de trabalho em rede / Terapia Comunitária.
4. Conhecendo outros Projetos de trabalho em Rede.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- EVANGELISTA, R. As representações da assistência psicológica e do psicólogo no imaginário das sentenciadas da penitenciária feminina. São Paulo: Mimeo, 1993 (Tese de mestrado em Psicologia Clínica/USP).
- FERNANDEZ, O. F. R. L. A epidemia clandestina: AIDS e usuários de drogas endovenosas em São Paulo. São Paulo: Mimeo, 1993 (Tese de mestrado em Ciências Sociais/PUC-SP).
- FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa Permanente de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas: ações preventivas. São Paulo: FUSSESP, 1993.
- FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. A vida é uma conquista: manual de orientação. São Paulo: FDE, 1992.
- GRECO FILHO, V. Tóxicos: prevenção-repressão. São Paulo: Saraiva, 1993.
- HOCHGRAF, P. B. Prevenção ao uso indevido de drogas. Texto apresentado no Encontro PROAD/IMESC de prevenção ao uso indevido de drogas. São Paulo: Mimeo, 1993.
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Tratamento, encaminhamento aos centros de tratamento clínico e grupos de apoio.** Carga-Horária: **25h**

EMENTA

Qualidade de vida, Tratamento de dependentes, Aconselhamento, Farmacológicos e Psicossociais

PROGRAMA

Objetivos

O aluno terá subsídios para avaliar a necessidade de tratamento de um indivíduo com dependência química e conhecerá as diversas formas de tratamento.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definições de objetivos de um tratamento para dependência química.
2. Abstinência do uso de substâncias psicoativas.
3. Melhorar a qualidade de vida.
4. Prevenção de recaídas.
5. Quem precisa de tratamento.
6. Como escolher o tratamento / As várias formas de tratamento.
7. Tratamentos farmacológicos.
8. Tratamentos psicossociais.
 - 8.1Entrevista Motivacional
 - 8.2Aconselhamento
 - 8.3Intervenção Breve
 - 8.4Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e Prevenção de Recaída
 - 8.5Terapia de Grupo
 - 8.6Terapia de família

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.
- MACRAE, E. Guiado pela Lua - o controle social do uso da ayahuasca no culto do Santo Daime. São Paulo: Mimeo, s.d. (Relatório de pesquisa CNPq-FAPESP/IMESC).
- MASUR, J. O que é toxicomania. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MASUR, J. e CARLINI, E. A. Drogas: subsídios para uma discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MASUR, J. e CARLINI, E. A. "Cigarro, álcool, maconha, cocaína, heroína: qual a pior?" in: MASUR, J. e CARLINI, E. A. Drogas: subsídios para uma discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- O'HARE, P. "Redução de danos: alguns princípios e a ação prática" in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994.
- OLIEVENSTEIN, C. A droga. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PAIVA, V. (org.) Em tempos de AIDS. São Paulo: Summus, 1992.

Bibliografia Complementar

Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Ambulatório de dependência química.** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Recaídas, Ajustamento Social e Familiar o engajamento do paciente

PROGRAMA

Objetivos

O aluno conhecerá a importância da Subvenção Social, saberá quais as instituições habilitadas a recebê-la e que tipo de projetos podem ser apresentados. Para isso, o aluno terá acesso às seguintes informações:

- cadastramento de instituições;
- aplicação de recursos;
- roteiro para elaboração de projetos

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- A síndrome de dependência tem severidade variável.
- Recaída.
- O engajamento do paciente.
- A genética da dependência.
- Ajustamento social e familiar.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- ADIALA, J. C. O problema da maconha no Brasil. Rio de Janeiro: IUERJ, 1986.
- AMÉLIA, C. e COSTA, A. M. Droga: a fina flor do crime. s.d.
- ANDRADE, A. G. et alii (editores). Drogas: atualização em prevenção e tratamento. São Paulo: Edições Loyola, s.d.
- ANDRADE, T. M. "A pessoa do usuário de drogas intravenosas" in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BERGERET, J. e LEBLANC, J. Toxicomanias: uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BUCHER, R. Drogas: o que é preciso saber para prevenir. São Paulo: FUSSESP, 1992.
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.

Bibliografia Complementar

Livros em geral que abordem esta mesma temática descrita no curso.

Software(s) de Apoio:

- Windows 7 Office 7 Fire Fox Windows media player .

Curso: **Formação Inicial/Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial.**
Disciplina: **Prevenção e Difusão do conhecimentos a cerca do primeiro contato com as drogas.** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Farmácia caseira, Drogas em ambientes escolares e universitários e Riscos na comercialização

PROGRAMA

Objetivos

Capacitar sobre o uso indevido de drogas, propiciando a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades no planejamento, organização, supervisão e atuação nos diversos dispositivos direcionados ao acolhimento e tratamento de usuários de substâncias psicoativas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Cultura da farmácia caseira.
2. Drogas em ambientes escolares.
3. Drogas em ambientes universitários.
4. Riscos associados a compra e venda de drogas.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas;
- Uso de quadro, computador, projetor multimídia

Avaliação

- Avaliação escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudo dirigido e pesquisa)

Bibliografia Básica

- PLUCIENNIK, T. I. "Medo e preconceito" in: PAIVA, V. (org.) Em tempos de AIDS. São Paulo: Summus, 1992.
- RICHARD, Denis e SENON, Jean-Louis. Dictionnaire des drogues, des toxicomanies et des dépendances. Editions Larousse.
- ROCHA, L. C. Tóxicos. São Paulo: Saraiva, 1988.
- ROSEMBERG, J. Tabagismo. São Paulo: Almed-USP, 1981.
- SÁ, D. B. S. Projeto para uma nova política de drogas no país in: ZALUAR, Alba (org.) Drogas e Cidadania: repressão ou redução de riscos. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANCHES, A. M. O indivíduo, a família e a sociedade. São Paulo: EPU, 1982.
- SEIBEL, S. D. e JUNIOR, A. T. (editores). Dependência de drogas. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SILVEIRA, D. X. Prevenção do uso indevido de drogas. Texto apresentado no Encontro PROAD/IMESC de prevenção ao uso indevido de drogas. São Paulo: Mimeo, 1993.
- TSU, T. M. J. A. Vício e loucura: estudo de representações sociais de escolares sobre doença mental através do uso do procedimento de desenhos-estórias com tema. Boletim de Psicologia, 41 (94/95): 47-45, 1991.
- ZALUAR, A. (org.) Drogas e Cidadania: repressão ou redução de riscos. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ZOJA, L. Nascer não basta. São Paulo: Axis Mundi, 1992
- BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.
- Solomons, T.W. Graham – Química Orgânica 1, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; 1996.